



Declaração do acampamento Solidário das Mulheres sobre a Paz, Segurança, Recursos Naturais e Segurança Alimentar

Nhangau, Sofala - Moçambique

De 12 ao 14 de Outubro de 2017

***“Mulheres em resistência, construindo alternativas para um mundo
melhor”***

Nós, mulheres do movimento de Mulheres pelos direitos humanos da Região Centro, nomeadamente da província de MANICA representadas pela LeMuSica, de Tete pelo Nafet, da Zambézia pelo Nafeza, e de Sofala pelo Grupo de Mulheres de Partilha de Ideias de Sofala, da Marcha Mundial das Mulheres, e as Mulheres do Zimbabwe, representadas pelas Women Intercessors of Zimbabwe lutamos contra o patriarcado, o capitalismo, o colonialismo e todas as formas de desigualdade e discriminação.

Nós Mulheres Moçambicanas vivemos um contexto de constantes conflitos políticos armados e outros tipos de violência que são exercidos contra nos. A terra, a nossa maior riqueza que assegura o nosso bem estar e a nossa sustentabilidade, é também o espaço usado para as guerras, para exploração de riquezas como os recursos minerais, e também usada como via de acesso para escoar mercadorias. A presença de factores de conflitos armados e a existência de varias formas de abusos exercidos pelas forças de segurança tanto nas zonas de conflito, como nas zonas de exploração de minerais violam

os nossos direitos como mulheres e tiram nos a possibilidade de usar a terra, e desse modo tiram nos a Paz.

Continuando Unidas e solidárias acreditamos num mundo onde as mulheres, vivem em paz, participam e continuem a construir as alternativas feministas na região Centro de Moçambique, em Moçambique, na região da SADC e no mundo.

Manifestamos uma grande preocupação de existência de conflitos políticos armados, abusos das mulheres pelos homens armados nas zonas de guerra e de alguns seguranças das Multinacionais que exploram as minais (Vale Moçambique em Tete) por um lado usando de impunidade e outros de autoridade que julgam o ter por terem uma arma.

Nós Mulheres Moçambicanas e Zimbabwianas estamos construindo um feminismo que as mulheres continuam a procurar novas alternativas para usar a terra, agro-ecologia e soberania alimentar como alternativas para uma vida decente. Prestamos homenagem às mulheres que são selvaticamente assassinadas em todo o mundo pelo seu feminismo, ecologismo e / ou engajamento político.

Nós estamos juntas, continuamos, com todas as mulheres lutando por nossos territórios, nossa autodeterminação e nossa liberdade.

Incluimos toda/os defensor/as da terra que arriscam suas vidas para lutar pelo acesso aos recursos naturais e contra a mineração.

Estamos construindo no feminismo capacidades para exploramos e defendermos os recursos da terra para que não sejam monopolizados, e a vida das mulheres seja protegida.

O Capital financeiro, medidas de austeridade e privatização causam pobreza e violência contra as mulheres. No Movimento das mulheres do centro de

Moçambique, e ligada a MMM, trabalhamos para capacitar as mulheres e aumentar sua autonomia económica. Acreditamos na redistribuição da riqueza e da economia solidária.

A situação vivenciada pelas mulheres é o resultado dos efeitos da revolução capitalista, patriarcal e do sistema colonialista. Nossa resposta vem na forma de nossas alternativas.

Denunciamos o risco do fundamentalismo religioso (Mocimboa da praia e a seita religiosa Jhon Marrangue) e das políticas imperialistas. Queremos um mundo justo, livre de opressão, sem forças militares, onde mulheres e povos têm o direito à autodeterminação e onde os direitos humanos são respeitados.

As 150 mulheres acampadas em Nhangau, provenientes das províncias de Manica , Sofala, Tete, Zambézia, de Zimbabwe e representante da MMM em Moçambique , partilharam as realidades e os nosso contexto de Solidariedade entre mulheres, Paz e segurança, recursos naturais e segurança alimentar e seu empoderamento económico que explicaram situações que elas enfrentam, entendemos que sua realidade era também a das mulheres de muitos outros países.

Condenamos os abusos e repressão exercida pelos homens que tem posse de armas (os militares e seguranças das mineradoras) contra as mulheres nas zonas de conflitos armados, principalmente Muchungwe, Gorongosa, Vanduze, Maringwe, Cheringoma, Morrumbala, Moatize, Ncondedze e em outros lugares, e nós estamos juntas com todas as mulheres que lutam contra esta forma de repressão.

Estamos solidárias com as mulheres que perderam sua dignidade por serem abusadas sexualmente, mortas nas zonas de conflitos armados e mineradoras, as que foram tratadas como mercadorias.

Queremos que as mulheres continuem a ser envolvidas e com uma percentagem maior, nos espaços de resolução de conflitos pós guerra, sejam envolvidas e na revitalização da vida da comunidade.

Queremos nossa terra por ser a nossa riqueza!

Estamos nos empoderando para fortalecer as cooperativas de produção de produtos agrícolas e da mineração e florestais da nossa terra e redes de comercialização.

Queremos que o governo facilite e reforce a quotização na concessão de créditos para mulheres, e de acesso as cadeias de valor para comercialização e exportação regional e internacional.

Resistimos à opressão e nos auto-organizamos para agir e estabelecer laços com outros movimentos sociais. Nós resistimos em busca de um mundo melhor baseado nos valores da igualdade, justiça, paz, solidariedade e liberdade.

Nossas alternativas desenvolvem a autonomia e auto-defesa das mulheres e dos povos para uma vida. O treinamento político feminista é a nossa ferramenta de escolha para isso.

Continuaremos em marcha até que todas sejamos livres!